

Desemprego limita recuperação e torna incerta a retomada da economia



Depois de dois trimestres seguidos de queda, a economia brasileira deve voltar a crescer no terceiro trimestre de 2020, mas o ritmo de recuperação é incerto, devido a questões como a evolução da pandemia, os limites de gastos do governo e um esperado aumento do desemprego nos próximos meses.

O PIB (Produto Interno Bruto) caiu 2,5% no primeiro trimestre (dado revisado para pior) e inéditos 9,7% no segundo, de acordo com o IBGE, número acima das estimativas de mercado.

Para alguns analistas, o resultado pior que o esperado neste começo de 2020 pode ser compensado por um desempenho melhor no segundo semestre.

Solange Srour, economista-chefe da ARX Investimentos e colunista da Folha, afirma que o resultado do segundo trimestre decepcionou, mas que indicadores mais recentes de atividade mostram um ritmo de recuperação muito positivo.

Como a revisão do primeiro trimestre foi no dado dessazonalizado e não no número original, ela afirma que isso não altera sua projeção

para o ano, de queda de 5% para o PIB, com alta de 7,5% no terceiro e 1,5% no quarto trimestre, na comparação trimestral.

“Houve uma decepção grande, muito concentrada em serviços e na agropecuária. Mas não muda muito a expectativa dos agentes de que o terceiro trimestre vai ser melhor, que a economia está retomando”, afirma Srour.

Ela afirma que, se o Brasil mantiver o número de mortes estabilizado, mesmo que em um patamar alto e que demore a cair, será possível manter a reabertura das atividades. A recuperação da economia, no entanto, tende a ser lenta, já que a taxa de desemprego tende a aumentar no próximo trimestre e há dúvidas sobre a continuidade dos auxílios do governo.

“O auxílio emergencial foi fundamental para a retomada que a gente está vendo no terceiro trimestre e vai ser fundamental até o final do ano. A grande incógnita é quanto vai ser o Renda Brasil para sustentar o crescimento do ano que vem e ao mesmo tempo não furar o teto e criar uma grave crise de desconfiança na economia”, diz Srour.

Folhapress

Economia

Crescimento econômico só virá com a redução da participação do estado, diz novo secretário de desestatização

Página - 03

Endividamento e inadimplência crescem no país em agosto, diz CNC

Página - 03

Embraer anuncia corte de 14,5% de sua força de trabalho devido à crise

Página - 03

Política



Reforma administrativa aumenta poder do presidente e acaba com regime jurídico único

Página - 04

Outros

Crédito de big techs pode proteger economia de choques

Página - 05

A renda fixa irá ressurgir como uma fênix, vaticina CEO da Warren

Página - 05

No Mundo

Economia e emprego dos EUA crescem abaixo dos níveis pré-pandemia, diz Fed



A atividade econômica e o emprego estão crescendo nos Estados Unidos, embora a uma taxa bem abaixo dos níveis pré-pandêmicos, informou o Federal Reserve (Fed) nesta quarta-feira (2).

O Fed observou “um crescimento no número de casos de trabalhadores licenciados sendo demitidos permanentemente enquanto a demanda permanece fraca”, principalmente nos setores de serviços mais atingidos.

As vendas de casas e veículos tiveram alta, mas “muitos distritos notaram uma desaceleração do ritmo de crescimento nessas áreas,

e os gastos totais ainda estavam muito abaixo dos níveis pré-pandêmicos”, ressaltou o Fed em sua pesquisa sobre as condições econômicas.

Enquanto os formuladores de política monetária se preparam para sua próxima reunião agendada para o final deste mês, o relatório mostra que a economia não viu a forte recuperação que alguns previram, e que o presidente Donald Trump tem apostado suas cartas na aproximação das eleições presidenciais de novembro.

Com a análise dos dados até 24 de agosto, o Livro Bege do Fed mostrou um cenário misto e de incerteza persistente à medida que o novo

coronavírus continua impactando a maior economia do mundo, onde também já deixou mais de 185 mil vítimas.

“A atividade econômica aumentou na maioria (regiões), mas os ganhos são geralmente modestos e a atividade permanece bem abaixo dos níveis pré-pandêmicos”, observou o Fed em seu Livro Bege.

As empresas relataram que “continuam a ter dificuldade em encontrar a mão de obra necessária, um problema agravado pela questão da disponibilidade de creches, assim como incertezas sobre o próximo ano escolar e o seguro-desemprego”, finalizou o Fed.

GI/Biznews

EUA passam a exigir autorização para que diplomatas chineses visitem universidades



Os Estados Unidos anunciaram na quarta-feira (2) que exigirão que diplomatas chineses obtenham autorização do Departamento de Estado antes de visitar os campi universitários americanos e realizar eventos culturais com mais de 50 pessoas fora das repartições diplomáticas.

Washington introduziu a medida como uma resposta ao que considera como restrições arbitrárias da China aos diplomatas americanos baseados no país. A decisão integra uma campanha do governo Trump contra as supos-

Ministros da União Europeia discutirão recuperação e recursos

Os ministros das Finanças europeus discutirão a implementação do pacote de recuperação de 750 bilhões de euros em uma reunião em Berlim, na próxima semana, além de como dar à União Europeia seus próprios recursos fiscais para pagar a dívida conjunta, disse ontem (3) o ministro alemão de Finanças, Olaf Scholz. “Para que a recuperação tenha realmente sucesso, pre-

cisamos nos recuperar juntos e usar essa oportunidade para transformar nossa economia”, afirmou Scholz, em discurso no instituto Bruegel.

“Para fazer a economia da Europa voltar aos trilhos, o investimento é essencial. Junto com pacotes de reforma inteligentes e críveis, isso pode criar oportunidades de crescimento e tornar nossas economias mais resilientes”, finalizou.

Reuters/ABR



tas operações de influência e espionagem conduzidas por Pequim.

O Departamento de Estado afirmou ainda que tomará ações para garantir que todas as contas em redes sociais da embaixada e de consulados chineses sejam “devidamente identificadas”.

“Estamos simplesmente exigindo reciprocidade. O acesso de nossos diplomatas na China deve refletir o acesso que os diplomatas chineses têm nos Estados Unidos, e as medidas de hoje nos levarão significativamente nessa direção”, disse o secretário de Estado dos EUA, Mike Pompeo.

Trata-se da mais recente decisão da Casa Branca para restringir a atuação chinesa nos EUA durante a campanha eleitoral do pleito de novembro — o presidente Donald Trump, que concorre à reeleição, tem feito o duro discurso contra a China sua principal plataforma de política externa.

A embaixada chinesa em Washington chamou a medida de “mais uma restrição injustificada ao pessoal diplomático e consular chinês” que “vai contra os valores americanos autoproclamados de abertura e liberdade”.

Folhapress

Editorial: Daniela Camargo
Comercial: Tiago Albuquerque
Serviço Informativo: Folha Press, Agência Brasil, Senado, Câmara.

Jornal Data Mercantil Ltda
Administração, Publicidade e Redação: Rua XV de novembro, 200
Conj. 21B – Centro – Cep.: 01013-000 Tel.: 11 3337-6724
E-mail: comercial@datamercantil.com.br
Cnpj: 35.960.818/0001-30

Crescimento econômico só virá com a redução da participação do estado, diz novo secretário de desestatização



O novo secretário especial de Desestatização, Desinvestimento e Mercados, Diogo Mac Cord, disse nesta quinta (3), que somente a inclusão da iniciativa privada no fluxo de investimentos e a redução da participação do estado permitirão a geração de crescimento econômico e desenvolvimento para o Brasil. Há uma semana no cargo, Mac Cord afirmou que o desafio da pasta é gestão de “mais de R\$ 1 trilhão em imóveis e na supervisão das estatais que hoje somam ativos de quase R\$ 5 trilhões”. Ao comparar essa estrutura com investimentos feitos por pessoas ou empresas, o novo secretário disse que há momentos em que “se entende que esses ativos não são

mais necessários e cumprem um papel melhor fora da carteira.”

Mac Cord participou nesta manhã, por meio de videoconferência, de um fórum empresarial promovido pela Fiesc (Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina), quando fez elogios ao antecessor, Salim Mattar, que deixou o governo expressando descontentamento com o ritmo das privatizações e reformas planejadas pelo ministro Paulo Guedes.

“Meu antecessor, Salim Mattar, fez um trabalho extraordinário de quebra da inércia dessa forma de pensar. É importante a gente lembrar que entre 1990 e 2000, nós privatizamos 71 empresas no Brasil. A partir dessa data, nada foi feito. Até o ano de 2016, nenhu-

ma empresa foi privatizada.”

Novo na pasta, Diogo Mac Cord já integrava a equipe do Ministério da Economia desde o início do governo Bolsonaro -ele era secretário de Desenvolvimento da Infraestrutura. Nesta quinta, ele disse que em sua agenda anterior, olhava principalmente para o futuro, para os efeitos dos marcos setoriais, como o saneamento, de gás, de mobilidade urbana e do setor elétrico.

“Agora, nessa minha cadeira, eu olho o estoque. Ou seja, como a gente reduz toda a participação estatal que já existe na economia”, disse.

Para o novo secretário, a redução do estoque de estatais -ou ativos subutilizados- terá efeitos não apenas para o tamanho da máquina pública e de gastos. Fernanda Brigatti/Folhapress

Embraer anuncia corte de 14,5% de sua força de trabalho devido à crise



Em busca de uma nova parceria externa e buscando sinalizar ao mercado reação à crise, a Embraer anunciou nesta quinta (3) a demissão de 4,5% de 16 mil empregados.

Eles se somarão a outros 10% de trabalhadores que aderiram a programas de demissão voluntária.

Os motivos são dois: o impacto da pandemia da Covid-19 no setor aéreo e o fim do acordo segundo o qual a americana Boeing compraria a divisão de aviação comercial da Embraer.

Combinados, os fatores causaram R\$ 2,95 milhões de prejuízo à empresa no

Endividamento e inadimplência crescem no país em agosto, diz CNC

O percentual de famílias endividadas (com atraso ou não) e inadimplentes (com contas em atraso) aumentou em agosto deste ano. O endividamento atingiu 67,5% das famílias brasileiras, de acordo com dados divulgados hoje (3) pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), acima dos 67,4% de julho deste ano e dos 64,8% de agosto do ano passado. Já a inadimplência chegou a 26,7% das famílias em agosto, percentual superior aos 26,3% de julho deste ano e aos 24,3% de agosto do ano passado.

As famílias que não terão condições de pagar suas contas chegou a 12,1% acima de

julho (12%) e de agosto do ano passado (9,5%).

Segundo o presidente da CNC, José Roberto Tadros, as famílias com maior renda têm aumentado a poupança em detrimento do consumo, principalmente de serviços, mas as famílias com renda mais baixa têm tido mais necessidade de crédito.

De acordo com a CNC, embora estejam mais endividadas, as famílias reduziram a parcela média da renda comprometida com dívidas em agosto. Entre as famílias endividadas, 21,4% afirmaram ter mais da metade da renda mensal comprometida com o pagamento destas dívidas, a terceira queda consecutiva depois de ter atingido 22,4% em abril. Vitor Abdala/ABR



primeiro semestre deste ano.

O segundo trimestre registrou o pior resultado em 20 anos, com R\$ 1,68 bilhão em perdas. Apenas 4 aviões comerciais e 13 executivos foram entregues, ante 26 e 25, respectivamente, no mesmo período de 2019.

Comparando primeiros semestres dos dois anos, a queda foi de 75%. A empresa afirma que não houve cancelamento de pedidos, mas sim mudança de datas de entregas a companhias aéreas.

A Associação Internacional de Transporte Aéreo estima que, após um pico de redução que chegou a mais de 90% nos principais mercados,

2020 feche com uma queda de 55% no volume de passageiros que voaram pelo mundo.

A entidade prevê que o nível de passageiros transportados só voltará ao patamar de 2019 em 2023 e o ganho segundo o quesito passageiro por quilômetro voado, em 2024.

A queda de demanda já havia obrigado as maiores fabricantes do setor, Boeing e a europeia Airbus, a fazer cortes. A primeira anunciou que demitirá em 2020 10% de seus 160 mil empregados e a segunda, 15 mil de seus 135 mil trabalhadores. Igor Gielow/Folhapress

Política

Reforma administrativa aumenta poder do presidente e acaba com regime jurídico único



A primeira fase da reforma administrativa, que será enviada nesta quinta-feira (3) ao Poder Legislativo, acaba com o regime jurídico único e concede ao presidente da República maior poder sobre a reorganização de cargos públicos.

Os principais pontos da iniciativa foram divulgados pelo Palácio do Planalto no final da noite da quarta-feira (2). O envio da proposta foi publicado no Diário Oficial da União na edição desta quinta-feira (3). A iniciativa será entregue à Câmara dos Deputados no final da tarde.

O Palácio do Planalto divulgou o resumo da proposta à imprensa sem retirar edições anteriores feitas no texto.

Em uma delas, o governo dizia que a reforma adminis-

trativa apresenta novas possibilidades de vínculo sem alterar “de forma relevante” o regime dos atuais servidores.

No formato final, a expressão “de forma relevante” foi retirada. Desde o ano passado, o presidente tem insistido que a medida não atingirá os atuais funcionários públicos.

O texto da PEC (Proposta de Emenda Constitucional) atribui ao presidente maior margem para alterar a natureza de cargos públicos desde que a mudança não signifique um aumento de despesas.

Ela ainda institui novos vínculos trabalhistas no setor público, como por experiência, prazo determinado e prazo indeterminado. Os critérios serão, posteriormente, regulamentados por uma nova medida legal que será enviada pelo Poder

Executivo na segunda fase.

A proposta só sugere mudanças para futuros servidores públicos. Ela estabelece, por exemplo, exigência de dois anos em vínculo de experiência com desempenho satisfatório para que o profissional seja incorporado ao serviço público.

Ela também cria mais limitações para que o servidor público em cargo considerado típico de estado exerça outras atividades profissionais, mas diminui as restrições para servidores públicos em geral.

A iniciativa ainda veda mais de trinta dias de férias por ano ao servidor público e a redução de jornada sem redução de remuneração. A proposta proíbe promoções ou progressões exclusivamente por tempo de serviço.

Gustavo Uribe/Folhapress

Reforma administrativa exclui parlamentares, juízes, procuradores e militares



A reforma administrativa proposta pelo governo nesta quinta-feira (3) não atinge categorias específicas, como juízes, membros do Ministério Público, militares e parlamentares.

O governo apresentou um texto considerado amplo, que tem impacto não apenas sobre os servidores do Executivo, mas também do Legislativo e Judiciário. A proposta do Executivo federal também tem efeito para estados e municípios.

Após desentendimento com presidente da Assembleia de SP, Doria adia reunião com deputados

O governador João Doria (PSDB) resolveu cancelar a reunião mensal que mantém com deputados da Assembleia Legislativa marcada para esta quinta-feira (3). Segundo líderes da Casa, a reunião foi remarçada para a semana que vem.

O adiamento ocorre após o jornal Folha de S.Paulo adiantar que o presidente da Assembleia, Cauê Macris (PSDB), aliado de Doria, não iria comparecer à reunião para marcar seu descontentamento com o governador a respeito da condução do projeto de reforma administrativa que tramita na Casa.

O entorno do governador minimizou o embate e afirmou que a reunião foi adiada em comum acordo entre Doria e Macris, uma vez que o deputado não poderia participar por questão de agenda.

Doria faz reuniões mensais com os deputados desde que assumiu o governo do estado, e Macris nunca deixou de participar. Esse é o primei-

ro atrito público entre os chefes de Poderes em São Paulo.

“Foi uma questão de agenda. Há um exagero nisso. Macris não está insatisfeito com o governador, não existe isso”, afirmou o secretário de Desenvolvimento Regional Marco Vinholi, braço direito de Doria.

A Assembleia já havia distribuído aos deputados as senhas da reunião, que vem sendo feita virtualmente, quando houve o aviso do cancelamento.

Mesmo entre deputados aliados de Doria, a avaliação é que o projeto de reforma administrativa provoca contrariedade e não passa se for votado da forma que está. Com o propósito de amenizar o déficit de R\$ 10,4 bilhões devido à pandemia, a proposta prevê extinção de estatais, como Furp, Itesp e Oncocentro, concessão de parques, uso de verbas da Fapesp e das universidades, além de mudanças em cobranças de tributos.

Camila Mattoso/Folhapress



O Ministério da Economia informou, no entanto, que o Poder Executivo não tem autonomia para propor mudanças de regras para membros de outros poderes.

São classificados nessa categoria juízes, desembargadores, procuradores, promotores, deputados e senadores. Para eles, não haverá mudança de regras.

O governo argumenta que essas categorias obedecem a normativos próprios, que não podem ser alterados pelo Poder Executivo. Eventuais mudanças re-

lacionadas a esses grupos precisariam ser propostas pelos próprios órgãos aos quais estão vinculados. Também é possível que o Congresso use o pacote do governo para incluir, por conta própria, essas alterações.

O secretário especial adjunto de Desburocratização do Ministério da Economia, Gleisson Rubin, explicou que, embora esses grupos estejam fora da reforma, as medidas propostas pelo governo valerão para os servidores dos outros poderes.

Bernardo Caram e Thiago Resende/Folhapress

A renda fixa irá ressurgir como uma fênix, vaticina CEO da Warren

Não foram poucos os que torceram o nariz quando Tito Gusmão e Marcelo Maisonnave deixaram a XP Investimentos para criar um modelo de negócio que revolucionasse o mercado financeiro. Hoje, com mais de 140.000 clientes e 3,5 bilhões de reais sob custódia, a fintech gaúcha Warren passou a competir em pé de igualdade com as grandes corretoras e quer catequizar o novo investidor brasileiro, que demonstra maior apetite devido aos cortes recentes na taxa básica de juros, a Selic. A ideia é disseminar o fee-based, um modelo em que o consultor de investimentos atua para potencializar os ganhos do cliente e não cobra taxas adicionais por isso. “O que fazemos é entregar para todos o mesmo modelo que os super-ricos usam para investir. O modelo popular, vendido por bancos e corretoras, é o commission-based, onde você paga diversas taxas. Mas os super-ricos não investem dessa forma”, diz Gusmão. Até o final do ano, a corretora

digital pretende ter 5 bilhões de reais sob gestão. Para isso, está investindo em contas digitais e em uma plataforma com acesso direto à bolsa de valores. Agora, a Warren mira o mercado de fundos imobiliários e pretende captar 1 bilhão de reais até 2021. Segundo Gusmão, os investimentos em renda fixa vão “ressurgir como uma fênix”.

Nos últimos meses, mais de 900.000 brasileiros começaram a investir na bolsa de valores, muito devido à queda na taxa básica de juros, a Selic. Quais são as dificuldades para esse marinheiro de primeira viagem? O mundo dos investimentos tem dois problemas muito grandes. O primeiro é que é muito difícil investir. É um universo muito complexo, uma sopa de letrinhas de produtos. E não só os produtos são difíceis, como as plataformas também são complicadas. Abrir conta numa corretora ou até mesmo num banco é como entrar em um cockpit de avião. São milhares de fundos, milhares de ações, várias siglas. É a mesma coisa de um cockpit,

onde você se depara com 300 botões, e cada um deles serve para algo. Quando se é leigo, a tomada de decisão se torna muito mais difícil. E as plataformas, em geral, não ajudam. Dada essa dificuldade, as pessoas acabam delegando a decisão de como investir para um terceiro. Com isso, surge o outro problema dessa indústria, que é o conflito de interesses. Quando você delega a decisão de investir para um terceiro tomar essa escolha por você, um gerente de banco ou um profissional de uma corretora, a indústria toda no Brasil funciona no modelo transacional, que é o que os americanos chamam de commission-based. Ou seja, a comissão está embutida nos produtos. O cliente acaba pagando vários encargos: taxa de corretagem, taxa de administração sobre o patrimônio do fundo, spread em produtos de renda fixa... Nas corretoras e nos bancos tradicionais, o atendente sempre está em busca de vender os produtos que são melhores para ele, não para o cliente.

Veja

Dólar e ouro lideram os ganhos de agosto, mas bolsa segue como o cavalo da vez

Depois de quatro meses a um bom ritmo, a bolsa brasileira ralentou e fechou agosto no campo negativo. Mas a renda variável segue como uma das principais alocações de gestores de patrimônio e de fundos de investimentos. Com a leitura de que os juros vão permanecer baixos — no Brasil e no mundo —, ações são como parcela importante do risco.

As recomendações para diversificação em classes de maior volatilidade e o alongamento dos investimentos se mantêm como regra do jogo. A despeito das incertezas em torno da pandemia de covid-19 e da saúde fiscal brasileira, o consenso é que qualquer parcela que se deixe em aplicações atreladas ao CDI não passa de caixa.

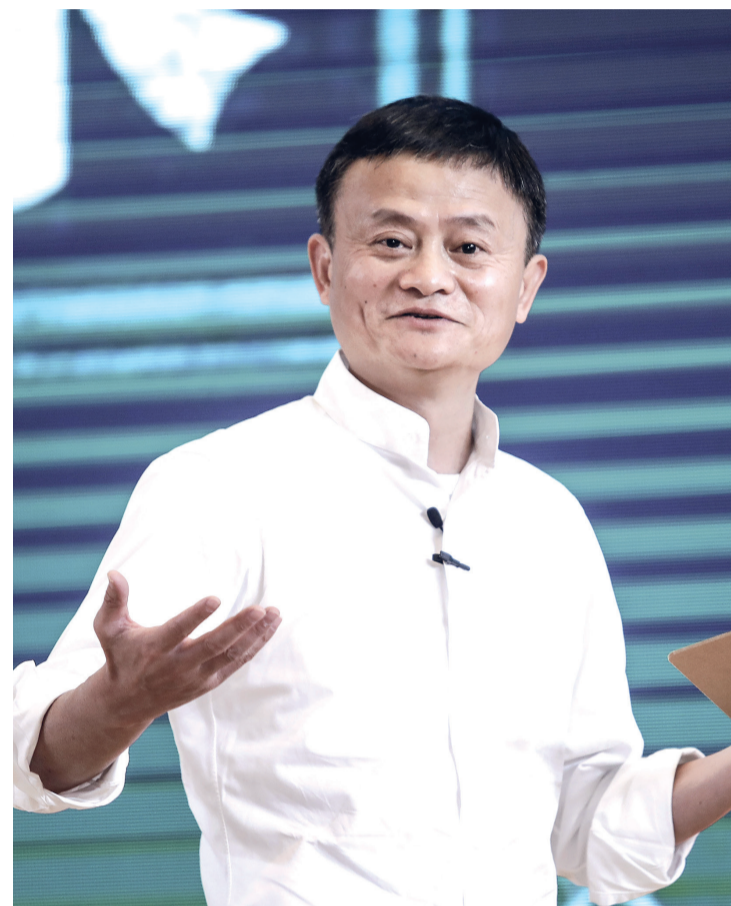
Com a Selic a 2%, o movimento de deslocamento de poupança tende a prosseguir. Ganham apelo, além da bolsa,

fundos imobiliários, ativos externos, até opções ilíquidas como private equity, venture capital e crédito estruturado.

Em agosto, o risco fiscal bateu à porta com a derrubada do veto para o aumento do funcionalismo público até 2021 no Senado — revertida depois pela Câmara — e as indicações do governo de repaginar o Bolsa Família num valor maior, sem que ainda haja consenso com a equipe econômica de Paulo Guedes de como financiar o subsídio extra.

O resultado do estresse foi que dólar e ouro voltaram a liderar o ranking de aplicações financeiras, com altas de 5,06% e 4,4% no mês. Já os índices de ações apontaram todos para baixo. O Ibovespa recuou 3,44%. Alguns referenciais também cederam, como o IMA-B 5+, que representa uma cesta de títulos longos atrelados à inflação, e perdeu 3,62% no mês.

Crédito de big techs pode proteger economia de choques



Empréstimos fornecidos por gigantes da tecnologia como a Ant Group poderiam amortecer economias contra choques de mercado e ajudar a apoiar empresas menores em tempos de estresse, de acordo com o Banco de Compensações Internacionais (BIS).

O crédito concedido por empresas como a megafintech de Jack Ma muitas vezes se baseia em análises profundas de dados e se correlaciona menos com o ambiente macroeconômico — como condições locais de negócios e preços dos imóveis — do que empréstimos bancários tradicionais com base em garantias, de acordo com um estudo. O crédito concedido pelo setor de tecnologia depende mais das características das empresas individuais, incluindo seus volumes de transações e atividade dentro da própria rede do grupo de tecnologia.

Empresas de tecnologia ganham cada vez mais força nos mercados de crédito, usando algoritmos para pesquisar vastos conjuntos de dados e, assim, determinar a capacidade de crédito.

A Ant, pilar do império do Alibaba que teria planos de levantar US\$ 30 bilhões

em uma oferta pública inicial iminente, examina o comportamento de compra de centenas de milhões de usuários nos maiores shoppings online da China.

“Seu acesso ao big data não é a única vantagem potencial para grandes empresas de tecnologia em relação aos bancos”, disse o BIS. “As ‘big techs’ têm a vantagem adicional de serem capazes de monitorar tomadores de empréstimos quando estão dentro do ecossistema de uma big tech.”

O aumento da disponibilidade de crédito de grandes empresas de tecnologia pode ajudar a estabilizar o financiamento para pequenas e médias empresas, que podem ter dificuldade para obter empréstimos bancários. A oferta de crédito por meio de empresas de tecnologia não diminuiu e não se torna mais cara em resposta a um choque negativo nos preços dos ativos, como acontece com o crédito bancário, concluiu o estudo.

Os resultados são baseados em um conjunto de dados de mais de dois milhões de empresas chinesas que receberam crédito da Ant Group e de bancos tradicionais.

MoneyTimes



Tecnologia

Europa ultrapassou a China no consumo de carros elétricos plug-in



Recente levantamento realizado pela Bloomberg revela que a Europa ultrapassou a China na utilização de carros elétricos. A pesquisa abrange o primeiro semestre de 2020 e aponta um aumento significativo na compra de veículos à bateria no continente. Cerca de 350 mil unidades de carros híbridos e elétricos foram compradas nos primeiros seis meses do ano.

O maior investimento em pontos de recarga pode ter sido determinante para o aumento na venda de veículos elétricos no continente europeu.

Em relação à venda de carros 100% elétricos, a China ainda está no topo, com mais de 250 mil unidades vendidas no país, contra cerca de 200 mil exemplares eu-

ropeus. A novidade é vista pelas pessoas como um avanço tecnológico e mercadológico no continente.

Essa não foi a única boa notícia relacionada ao mercado europeu de carros elétricos. No início do mês, foram detectadas instalações massivas de estruturas para recarga espalhadas pelo Reino Unido, com cerca de 30 mil novos postos. A Holanda foi outro local que recebeu um investimento abundante em infraestrutura.

Segundo relatório desenvolvido pela própria Bloomberg, estima-se que, até 2040, aconteça um salto na venda de carros elétricos ao redor do mundo, de 2 milhões para 56 milhões. No entanto, o Brasil segue em marcha lenta com

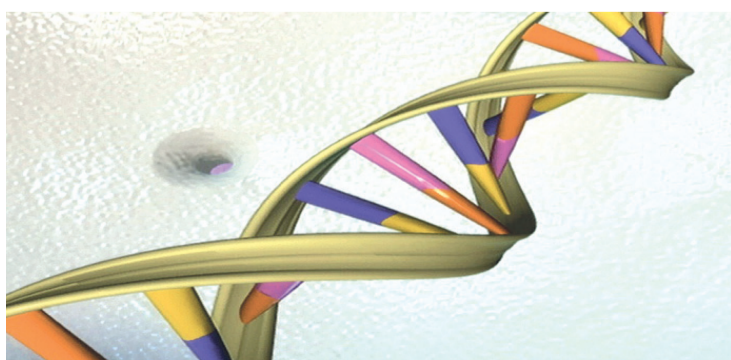
relação à produção de veículos que funcionem à bateria.

Uma startup, de nome não mencionado, se destaca no que se diz à produção desses veículos. Com a ideia de trazer carros elétricos para o Brasil, a empresa está pronta para começar a fabricar unidades em solo brasileiro. A iniciativa foi pensada no público mais jovem.

A maior preocupação por aqui, no entanto, está relacionada aos postos de abastecimento, já que existem poucos espalhados pelo país. Outro dilema são os preços dos carros elétricos, inacessíveis para a maior parte da população. O i3, da BMW, é um dos poucos modelos vendidos no país, a partir de R\$ 205 mil.

OlharDigital/Biznews

A ciência 'ainda não está pronta' para a modificação genética de embriões humanos



A modificação genética de embriões humanos não deve ser usada enquanto a ciência não determinar que a técnica não gera mutações inesperadas, considerou nesta quinta-feira (3) uma comissão internacional criada após o nascimento dos primeiros “bebês OGM” na China, em 2018.

Essa comissão, criada pelas Academias de Medicina e de Ciência dos Estados Unidos e da Royal Society do Reino Unido, considerou que o processo “ainda não está pronto” para ser “aprovado como forma segura e eficaz em embriões huma-

Prime Video agora agrega ‘canais’ de outros streamings no Brasil

Amazon trouxe ao Brasil o sistema de canais do Prime Video, que agrega conteúdos de outras plataformas no serviço de streaming. Para acessar séries e filmes extras, porém, é necessário pagar um valor adicional.

O Amazon Prime Video Channels está disponível com conteúdos dos serviços StarzPlay, MGM, Looke, Noggin e Paramount+. O catálogo de cada uma das fontes pode ser acessado na aba de canais da plataforma, bem como na página inicial.

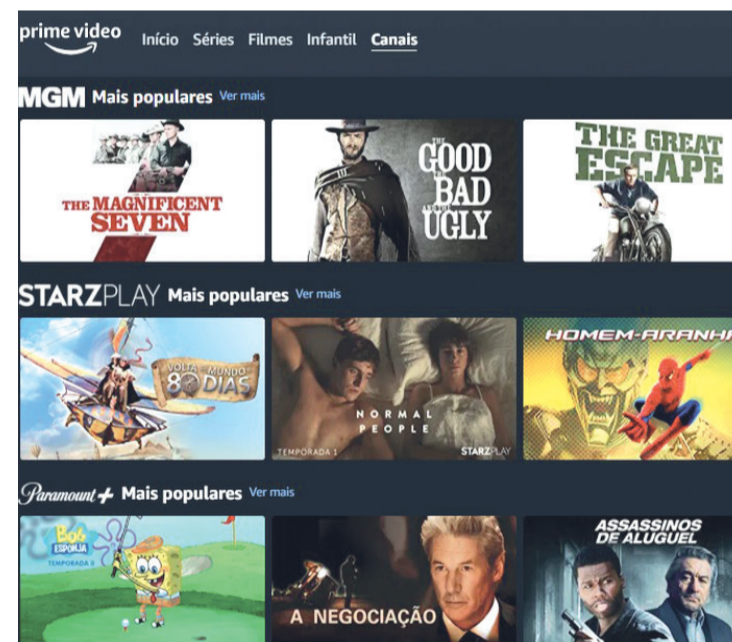
Os canais podem ser contratados separadamente, mas cada um tem um valor mensal fixo. A plataforma de conteúdos infantis Noggin é a mais acessível entre as op-

ções e custa R\$ 9,50 por mês; as alternativas mais caras saem por R\$ 19,90 mensais. O usuário pode experimentar qualquer fonte de conteúdo por 7 dias sem custo.

É importante ressaltar que o valor não inclui a mensalidade do Prime Video, que pode ser contratado por R\$ 9,90 na assinatura Amazon Prime. O serviço conta com um plano anual de R\$ 89, que derruba o valor para R\$ 7,42 por mês.

Durante os testes realizados com a funcionalidade, a Amazon chegou a disponibilizar a programação da HBO dentro da plataforma, mas o canal não está disponível na versão final da função, pelo menos por enquanto.

TecMundo



nos”, segundo comunicado.

Para esses especialistas, toda autorização deve ser feita de forma “progressiva e prudente”, nas palavras de Richard Lifton, presidente da Universidade Rockefeller (Estados Unidos) e co-presidente da comissão.

Essa última foi formada depois que um pesquisador chinês, He Jiankui, causou um escândalo em novembro de 2018 ao anunciar o nascimento dos dois primeiros bebês geneticamente modificados, dois gêmeos dos quais ele disse ter modificado seu DNA para torná-los resistentes ao vírus da aids, do qual seu pai era portador.

De acordo com a agência nacional de notícias Xinhua, um terceiro bebê nasceu depois com DNA modificado.

O cientista, que dirigia um laboratório em Shenzhen, no sul da China, foi demitido e condenado a três anos de prisão por “manipulação genética ilegal de embriões para fins reprodutivos”.

Esse cientista afirmou ter utilizado a técnica CRISPR-Cas9, que revolucionou a medicina genômica nos últimos anos. Essas “tesouras genéticas” permitem substituir partes do genoma, da mesma forma que você corrige um erro tipográfico em um computador.

IstoéDinheiro

Negócios

Mais CDs, menos Correios: o crescimento da logística do Mercado Livre



Apenas no segundo trimestre, o Mercado Livre vendeu 5 bilhões de dólares, mais do que o dobro do que no mesmo período do ano passado. Foram 178,5 milhões de itens – desses, 157,7 milhões passaram pela divisão de logística da companhia, o Mercado Envios.

Criado em 2013, há alguns anos o Mercado Envios gerenciava apenas a tecnologia para o pagamento de envios para a logística. Por meio do Mercado Envios, os vendedores pagavam pelo frete e imprimiam uma etiqueta para envio pelos Correios.

Nos últimos anos, a empresa avançou para ter uma malha logística nas estradas, entrega de última milha, diversos centros de distribuição e de cross docking e centenas de pontos físicos para depósitos

de produtos. Mais de 50% dos produtos já saem do armazém de um centro do Mercado Livre. A última etapa é fazer todo o serviço logístico para o vendedor, da gestão de estoque, preparo dos pedidos, envio e entrega. Esse serviço é chamado de fulfillment e já é usado em 20% das vendas.

“Hoje nossa malha consegue atender toda nossa demanda, que explodiu na pandemia, e estamos com uma velocidade de entrega fora de série, com pico histórico na satisfação do cliente”, diz Leandro Bassoi, diretor de Mercado Envios.

Com o desenvolvimento da malha logística própria, o Mercado Livre diminuiu sua dependência dos Correios. “Diminuir a dependência é importante não só para o Meli, mas também para os

Correios. Quando um parceiro é muito grande dentro do negócio do outro, começam a aparecer situações não desejáveis para nenhum dos dois lados”, afirma Bassoi. “Estamos buscando uma série de parceiros, para manter todos saudáveis e que todos os lados ganhem dinheiro.”

Para o diretor, embora as grandes varejistas tenham investido para criar sua malha própria, essa não é a realidade da maior parte dos lojistas. Oito a cada dez varejistas online de pequeno e médio porte dependem dos Correios como fonte principal dos fretes aos clientes. Com a greve dos Correios, esses varejistas podem ficar desassistidos. Para o Mercado Envios, é uma oportunidade para conquistar ainda mais clientes para o seu serviço.

Exame

Pedido para pagamentos pelo WhatsApp ‘será aprovado’, diz BC



O presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, afirmou na quarta-feira (2) que a função de pagamentos e transferências por meio do WhatsApp “será aprovada”. O sistema de pagamentos, anunciado pela empresa em junho, foi suspenso por determinação do BC e do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade).

“Ele será aprovado, temos feito avanços”, disse Campos Neto em teleconferência.

De acordo com o executivo, o processo de aprovação para arranjos do tipo para companhias pequenas é mais

Total retoma processo de licenciamento para explorar petróleo na Foz do Amazonas

A petroleira francesa Total entrou no Ibama com novo pedido de licenciamento ambiental para iniciar a exploração dos seus blocos na bacia da Foz do Amazonas, uma área ambiental sensível e que obrigou a petroleira a reiniciar o processo do zero, depois de três negativas do órgão ambiental, que alegou informações insuficientes sobre a segurança da operação. A BP também teve licença negada pelo Ibama e a BHP já desistiu da área.

A nova tentativa da Total ocorre semanas depois do ministro de Infraestrutura, Tarcísio de Freitas, defender a exploração na Foz do Amazonas, argumentando que a Guiana já explora na mesma região e que os projetos teriam grande impacto econômico para o estado do Amapá.

A Total planejava iniciar a exploração dos blocos FZA-M-57, FZA-M-86, FZA-M-88, FZA-M-125 e FZA-M-127 a partir de 2017, após aquisição dos mesmos, em 2013, na 11ª Rodada de Licitações da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP). Além da petroleira francesa, a BP também teve licença negada para a mesma região, e a mineradora BHP devolveu para a

ANP dois blocos que havia adquirido no mesmo leilão, por cerca de R\$ 30 milhões.

Em 2017, o então presidente da Total no Brasil, Maxime Rabilloud, já previa que não seria fácil obter a licença. “A questão ambiental afeta o conjunto das indústrias (que operam no Brasil). Temos que nos preparar para a judicialização e a complexidade fiscal”, afirmou Rabilloud, em uma palestra durante o Encontro Brasil-França, promovido pela Federação das Indústrias do Rio (Firjan) e pelo Movimento de Empresas da França (Medef).

Enauta, Ecopetrol e PetroRio, além da Petrobras, em parcerias, também adquiriram blocos na bacia da Foz do Amazonas na mesma licitação, e assim como as outras, ainda aguardam licenças para começar a perfurar poços.

Já nas apresentações sobre as áreas que seriam ofertadas na 11ª Rodada, a ANP alertava para a ocorrência de recifes com grandes corais vivos. “Existem significativos desafios a serem superados para a demonstração da viabilidade ambiental dos projetos que vierem a ser implantados nesses setores”, informou a agência.

IstoÉDinheiro

curto. No caso do Whatsapp, no entanto, por ser um arranjo com grande alcance, é preciso um processo mais longo.

“Quando eles propuserem um arranjo, entendemos que é grande, começando com mais de 100 milhões de pessoas. Só dissemos que, como é um arranjo grande e pode influenciar o mercado, e temos a dimensão prudencial, pedimos a eles que entrassem no trilho, no caminho normal de autorização”, afirmou.

Campos Neto disse ainda que o banco não tem desencorajado esse tipo de sistema, e que conversou também com Google e Paypal.

“Queremos competição e que protejam os dados das pessoas, pois pensamos que se conseguirmos, pedimos o custo operacional, isso promove competição”, disse.

Em 15 de junho, o WhatsApp anunciou que o Brasil seria o primeiro país a receber uma atualização do aplicativo que vai permitir que usuários enviem e recebam dinheiro, usando cartões cadastrados. Na ocasião, a empresa informou que a função chegaria ao país nas semanas seguintes, e que seria preciso cadastrar um cartão com a função débito para fazer as transferências.

G1/Biznews